

# Letramento em duas línguas



Rosane Nicola\*

Os progressos científicos e os avanços tecnológicos promovem, continuamente, novas exigências de leitura e escrita dos indivíduos na sociedade, levando-os a percorrerem significativos percursos de letramento e de acesso à informação e ao conhecimento. Isso requer, cada vez mais, que se inovem e ampliem espaços para operacionalizar práticas de letramento no âmbito escolar.

Embora a escola seja considerada a principal agência de letramento da sociedade, ainda parece pouco atenta às práticas culturais dessa sociedade. Giroux, Wells e o próprio Freire já alertaram sobre a impossibilidade de se fazer letramento fora do mundo da cultura, porque educação em si é uma dimensão da cultura.

Entretanto, é comum encontrar escolas em que o ensino é desvinculado da cultura. Ensinam-se regras da língua sem refletir sobre os usos efetivos que os usuários fazem dela ou, então, esquece-se de explorar as múltiplas formas como as pessoas constroem e transmitem sentidos nas diferentes linguagens.

Para isso, é preciso valorizar, em sala de aula, os eventos de letramento de que as pessoas participam no cotidiano e que, de alguma maneira, envolvem o

uso da escrita, seja na leitura ou na produção de textos.

Consultar um dicionário, por exemplo, é uma prática de letramento tão antiga quanto consultar enciclopédias. Porém, a experiência tem mostrado que o uso contínuo dessa referência não é estimulado pela escola. Em geral, ensina-se a usar dicionário nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para depois esquecê-lo, embora seja solicitado na maior parte das listas de materiais escolares. É como se a responsabilidade da escola se reduzisse a dar acesso a esse livro de consulta e informar sobre seu uso. O hábito, a prática, enfim, a cultura, nessa visão limitada, seria uma consequência natural.

Porém, bem sabemos que isso não é verdade. Uma pesquisa, divulgada em 2003, sobre letramento no Brasil, informou que 65% dos entrevistados de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade possuíam dicionários; e que 34% dos analfabetos também os tinham em suas casas. Certamente, o dicionário a que nos referimos aqui é o monolíngue, ou o da língua materna. O que dizer, então, do dicionário bilíngue?

Nessa perspectiva, a escola passa a ser considerada agência cosmo-

polita, conforme Souza-Santos, e, no mundo contemporâneo, seu papel é estabelecer relação, permeabilidade entre as culturas, entre os letramentos locais/globais dos alunos e a cultura valorizada que nela circula ou pode vir a circular. Portanto, a proposta de letramento em duas línguas pode começar pelo uso do dicionário bilíngue para potencializar o diálogo multicultural, gerando novos olhares e enriquecendo o conhecimento de mundo.

Não se trata apenas de consultar o dicionário para traduzir palavras, mas da atitude adequada do professor de qualquer disciplina que, diante de um estrangeirismo, solicita que o aluno consulte o dicionário bilíngue, leia e compartilhe sua pronúncia correta e seu significado com a classe.

Isso requer um educador com concepção de letramentos múltiplos, que interage com os demais docentes e profissionais da instituição, desejando, efetivamente, a formação plena do aluno. Ele aproveita as diversas situações para letrar em duas línguas, seja quando lê a camiseta de um estudante com dizeres em inglês e o questiona sobre o sentido, ou quando, ao explicar um conteúdo de sua disciplina, mostra algumas curiosidades so-

bre esse conteúdo nas culturas de língua inglesa.

Qual o grau de aprendizagem de vocabulário em língua inglesa que um aluno teria, em um ano, com professores que compartilham de um plano de letramento em duas línguas? Certamente, os ganhos seriam expressivos.

No entanto, a proposta é desafiadora na rotina diária a ser cumprida por todo professor de outra disciplina que não seja de inglês. O “desafiador” envolve algo passível de ser experimentado e concretizado para aqueles que procuram trajetos inovadores no processo de ensino-aprendizagem, considerando, ainda, a relação entre tempo de aula e programação da disciplina.

Isso faz lembrar um professor, amado por uns e não tão bem entendido por outros, inclusive colegas de disciplina, porque ensinava ciências declamando, contando histórias, citando provérbios, discursando e, em algumas aulas, alguns minutos ficavam reservados para tratar os conteúdos em português e inglês. Isso provocava uma espécie de fascínio não só nos alunos, como em qualquer pessoa que assistia a ele. Era tido na época, por algumas pessoas, como um “aloprado!”.

Refletindo hoje sobre as perspectivas de futuro, concluímos que aquele professor não ocupava o lugar que pretendia, uma vez que “uma andorinha só não faz verão”. Hoje, porém, é chegado esse tempo. Aliás, tudo é questão de tempo para se mo-

tivar, experimentar, avaliar e praticar.

No entanto, muitas vezes, o espaço de sala de aula se limita a reproduzir práticas escolarizadas e desvinculadas da realidade local e global. A tradição da fragmentação do conhecimento e as ações do professor voltadas ao isolamento em sala de aula contribuem para isso. Cabe, então, um trabalho de convencimento para os menos dispostos a abraçar a proposta.

Por isso se diz que, para letrar, é preciso haver gestão escolar que promova mudança nos currículos, conclamando o corpo docente a assumir um plano de letramento que contemple todas as disciplinas. Para letrar, é preciso garantir a formação continuada desses professores. E, ainda, para letrar, é fundamental criar práticas situadas de aprendizagem, permitindo aos educandos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

Urge que o gestor da escola esteja atento às tendências de ensino internacionalizado que se vislumbram para a próxima década; esse, aliás, é o compromisso do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação (CPDE) do Sistema de Ensino Dom Bosco, que oferece suporte às escolas para um *Projeto de Letramento em Duas Línguas*. ■

\*Coordenadora científica do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação (CPDE) do Sistema de Ensino Dom Bosco

[www.dombosco.com.br](http://www.dombosco.com.br)